

## MEDIDAS DE SEGURANÇA SANITÁRIAS

Caros espectadores, devido às medidas de segurança sanitárias, o acesso a todas as salas do Festival far-se-á mediante o cumprimento das seguintes regras, para cujo cumprimento apelamos.

1. Nos espaços com área de acolhimento reduzida, a entrada só poderá fazer-se na altura de abertura das portas das salas. Deverão pois esperar no exterior a abertura de portas.
2. Nos restantes espaços, e de forma a não ultrapassar a lotação permitida no bar ou no foyer, apelamos a que a permanência se limite ao estritamente necessário.
3. Agradecemos que sejam seguidas as normas de circulação sinalizadas, ou as que poderão ser indicadas pelos colaboradores que atendem ao bom funcionamento das salas.
4. Apelamos para que seja mantida a distância de segurança entre pessoas, e que todos desinfectem as mãos à entrada, e sempre que tal se justifique.
5. Deve ser respeitada a separação de cadeiras existente nas plateias.
6. O uso de máscara é obrigatório durante a permanência em espaços interiores.
7. A saída das salas deverá começar pela fila mais próxima da porta de saída.

O Festival garante a higienização de todos os espaços segundo as regras estabelecidas.

CÓDIGO QR DO PROGRAMA DO FESTIVAL DE ALMADA



# 38.º FESTIVAL de almada

Organização  
Câmara Municipal de Almada  
Companhia de Teatro de Almada

02-25 de Julho de 2021

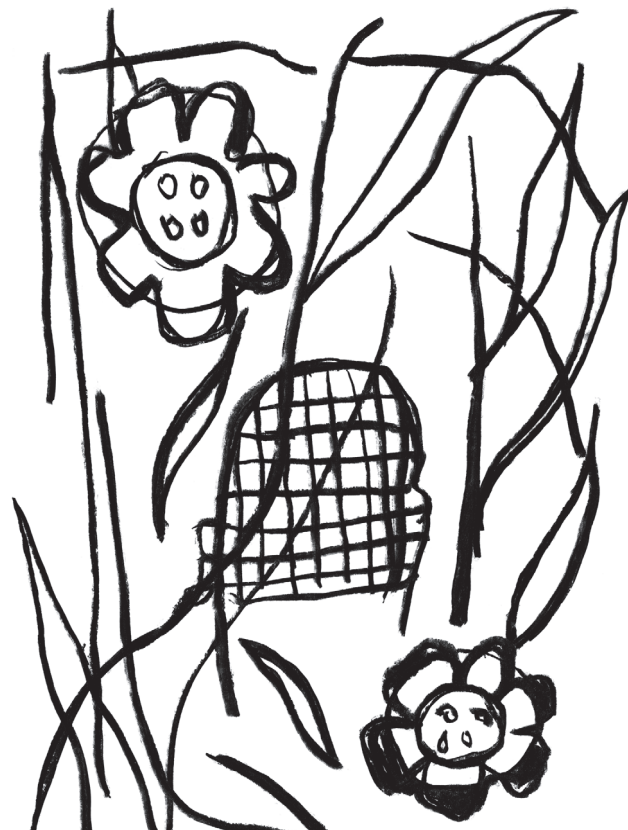


Imagem: Thomas Langley

Les Visiteurs du Soir  
(França)

## Maria Callas Lettres et mémoires Maria Callas - Cartas e memórias

De Tom Volf

Centro Cultural de Belém (Lisboa)

Grande Auditório

Sáb. 10 e Dom. 11 de Julho às 19h

Duração: 70 min. • Classificação etária: M/12

Língua: Francês legendado em português

## FICHA ARTÍSTICA

Texto e encenação

**Tom Volf**

Interpretação

**Monica Bellucci**

Vídeo

**Olivier Olry**

Luz

**Anne Roudiy**

Caracterização

**Letizia Carnevale**

Co-apresentação

**CCB/Festival de Almada**

Apoios



# Como se na sala de estar de Callas

Este espectáculo é o resultado de sete anos de trabalho dedicado a Maria Callas. No filme *Maria by Callas* (estreado em 45 países em 2018) havia já algumas cartas em pano de fundo. Representavam para mim a voz mais íntima da mulher por detrás da lenda, mais Maria que Callas. Na exposição que teve o mesmo título, uma vez mais algumas dessas cartas estavam lá, dessa feita fisicamente, exibidas em vitrines. Com o livro *Maria Callas Lettres&Mémoires* tive a sensação de estar a dar a última demão no edifício de um enorme e até mesmo um pouco intimidante projecto multidimensional, através do ângulo comum aos diferentes projectos: voltar a pôr a voz de Maria no centro do palco e dar-lhe a possibilidade de contar com as suas próprias palavras a sua própria história, através de um conjunto de documentos e arquivos inéditos.

Na altura em que o livro era lançado, o meu encontro com Monica Bellucci fez nascer este último projecto, desta feita em palco. Foi um verdadeiro desafio, ser responsável pela memória de Callas e ao mesmo tempo relacionar-me com isso, usando as suas próprias palavras, exclusivamente, num espectáculo que dura um pouco mais de uma hora. De facto, do que estamos aqui a falar é de 30 anos de uma vida repleta de glória e dor, que se revelam diante dos nossos olhos. Pela primeira vez, é ela quem conta a sua própria história, em vez de serem os outros a fazê-lo por si, falando em seu nome.

O espectáculo foi desenhado em três partes, que se seguem cronologicamente, divididas naturalmente pelas três décadas que a vida de Callas abrangeu: os anos de 1950, as suas primeiras aparições em palco e o seu casamento com Meneghini; os anos de 1960, o encontro com Onassis e o romance entre os dois, terminado oito anos mais tarde; e os anos de 1970, os últimos anos da sua vida, repletos de nostalgia e de solidão. No centro do palco está um sofá, numa reprodução exacta daquele que costumava estar na Avenue Georges Mandel, no apartamento de Paris onde Callas passou os seus últimos 15 anos. No palco está também um gramofone, com o qual Maria costumava ouvir as suas próprias gravações, bem como o *bel canto* de que mais gostava.

Monica Bellucci veste um vestido que pertenceu a Callas, emprestado pela colecção italiana *My private Callas*, o qual permaneceu escondido e em segredo durante mais de 60 anos e que mais ninguém para além de Callas jamais usou. Este vestido, e a espectacular transformação de Monica, bem como o jogo de luzes e o *chiaroscuro*, dão-nos a impressão de estarmos realmente na sala de estar de Callas, onde o seu espírito ressurgue brevemente, através das palavras da própria Maria, num momento de intimidade com o seu público. | **Tom Volf**